

NA DANÇA DAS CADEIRAS DA PETROBRÁS, OS AMIGOS DE BOLSONARO LEVAM VANTAGEM

Contrariando seu discurso de campanha, o presidente Jair Bolsonaro pelo jeito não deixa seus amigos a ver navios.

Um deles é o professor Luciano de Castro que será assessor especial do presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, para a área de gás natural, conforme informou a empresa. Castro é professor da Universidade de Iowa e especialista em energia, sendo o principal assessor de Bolsonaro nessa área durante a campanha. Ele inclusive chegou a ser cotado para o Ministério de Minas e Energia, tendo feito parte da equipe de transição de governo.

AMIGO RUIM DE VOTO

Já Carlos Victor Guerra Nagem foi indicado pela direção da Petrobrás para gerência executiva de Inteligência e Segurança Corporativa. A Petrobrás

defende a indicação informando que "Capitão Victor", que é militar reformado da Marinha, como é conhecido, é empregado da companhia há cerca de 11 anos e tem o currículo adequado para a vaga. Por sua vez, Bolsonaro defendeu a indicação, postando imagem de nota da Petrobrás com o currículo do "Capitão Victor" em rede social.

Desde que ingressou na Petrobrás, segundo o site do TSE, o "Capitão Victor" se candidatou em duas eleições pelo Estado do Paraná, nos anos de 2016 e 2018, pelo PSC. Nesta última conseguiu apenas 583 votos.

Em 2016, Bolsonaro gravou um vídeo pedindo votos para o candidato que classificava como "meu amigo particular"

Em entrevista à Folha de São Paulo, o presidente da Petrobrás, Roberto Castello

Branco, negou que a indicação tenha motivação política. Castello defendeu a experiência do "Capitão Victor" na área, dizendo que o indicado trabalha há seis anos na área de segurança empresarial da Petrobrás. Em resposta, através de uma nota, a Petrobrás tenta apelar para a falácia meritocrática, afirmando que o "Capitão Victor" é graduado em administração pela escola Naval, com mestrado pela Coppead, da UFRJ, e dez anos de docência no ensino superior. Apesar de seu currículo, está clara a indicação política. Agora, vamos ver se os padrões da empresa serão respeitados e se as áreas de RH e compliance vão exercer o seu papel. Então, a quem possa interessar é só acessar o padrão PP-1PBR-00302 e verificar os critérios a serem aplicados para preenchimento de cargos.

NO ALTO ESCALÃO UM ELENCO DE CONDENADOS, INVESTIGADOS E RÉUS



HAMILTON MOURÃO - (Vice-Presidente) é acusado de favorecer uma empresa no desenvolvimento do Simulador de Apoio de Fogo (SAFO) em um contrato do Exército brasileiro com a espanhola TecnoBit.



GENERAL HELENE (SEGURANÇA INSTITUCIONAL), em 2013, o militar foi condenado pelo TCU por assinar contratos irregulares no valor de R\$ 22 mi;



DAMARES ALVES (MULHER, FAMÍLIA E DIREITOS HUMANOS) cuja a ONG Atini, que ela ajudou a fundar, é alvo de duas investigações do Ministério Público por discriminação contra os povos indígenas;



LUÍZ HENRIQUE MANDETTA (SAÚDE), investigado por suposta fraude em licitação, caixa 2 e tráfico de influência;



MARCELO ÁLVARO ANTONIO (TURISMO), cujo nome verdadeiro é Marcelo Henrique Teixeira Dias, consta como sócio da Voicelider, empresa com dívida ativa de 59,9 mil reais no INSS;



MARCOS PONTES (CIÊNCIA E TECNOLOGIA) em 2006, o Ministério Público Militar passou a investigá-lo por envolvimento em atividades comerciais - vedado pelo código militar aos oficiais na ativa;



RICARDO SALLÉS (MEIO AMBIENTE) réu por improbidade administrativa, sob a acusação de ocultar mudança nos mapas de zoneamento ambiental do Rio Tietê, além de responder a diversos processos por tráfico de influência;



PAULO GUEDES (ECONOMIA) é alvo da Operação Greenfield por suspeitas de gestão fraudulenta dos fundos de pensão de empresas estatais, incluindo a Petros. O Ministério Público diz que Guedes auferiu comissões exageradas na administração desses investimentos;



ONYX LORENZONI (CASA CIVIL), admitiu ter recebido caixa 2 da JBS



TEREZA CRISTINA (AGRICULTURA) investigada por suposto favorecimento à JBS quando era secretária do agronegócio no Mato Grosso do Sul;

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo | (21)3034-7307/7337.

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

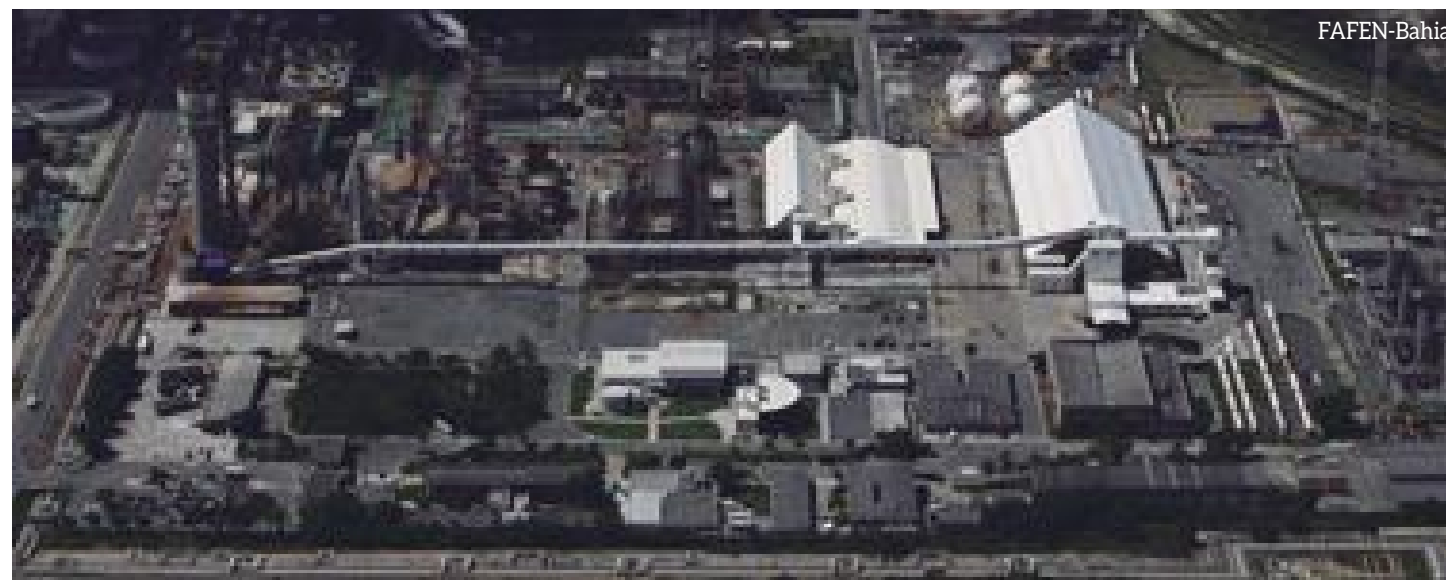
Secretaria: Ronaldo Martins. | **Diagramação:** Cláudio Camillo (MTb 20.472)

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 10.000

PETROBRÁS RETOMA PROCESSO DE ENTREGA DA FAFEN-SE E FAFEN-BA



FAFEN-Sergipe



FAFEN-Bahia

A empresa informou que na última quinta-feira (10) retomou o procedimento de pré-qualificação que visa habilitar as empresas que manifestarem interesse em participar em licitações futuras destinadas ao arrendamento das fábricas, incluindo os terminais marítimos de amônia e ureia no Porto de Aratu (BA).

Sendo o Brasil um mercado altamente demandante de fertilizantes e ARLA 32 (reductor de poluentes automotivos da frota diesel), abandonar esta área de negócios mostra apenas a falta de visão estratégica da entreguista direção da Petrobrás. Os grandes gargalos das FAFENS, responsáveis por seus alegados prejuízos (que podem ser diluídos no balanço do Refino e Gás Natural) traduzem-se no custo da matéria-prima (gás natural) e da falta de isonomia na concorrência com o produto importado, que experimenta isenção de impostos.

O fato é que a direção da Petrobrás po-

deria trabalhar para reduzir o custo de aquisição do gás, bem como atuar junto ao governo para a criação de uma política para o setor e linhas de financiamento para a aquisição do produto nacional nos mesmos padrões de prazo e juros concedidos internacionalmente, porém, prefere sair de um negócio promissor e favorecer as multinacionais estrangeiras, como de costume (mais detalhes em <https://bit.ly/2FsBljR>).

Provavelmente, após contratados os arrendamentos ou entregues as fábricas ao capital internacional, o governo se preocupará em reverter as dificuldades existentes enquanto a PETROBRÁS atuava no setor.

Até a associação patronal da indústria química nacional questiona uma política que pode levar o setor à hibernação, à entrega do mercado e à subserviência total do país a fornecedores internacionais.

"De que adianta termos a agricultura mais competitiva do mundo se não conse-

guimos construir uma cadeia de fornecedores locais e que agregue valor ao País?" - Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) (<https://bit.ly/2F16a19>)

Assim, a saída da Petrobrás do setor de fertilizantes, na perspectiva de uma crescente disponibilidade de gás natural e a consequente redução de seu preço, já daria aos novos proprietários uma vantagem no futuro, talvez, no curto, médio prazo. Ainda, considerando os benefícios da integração da cadeia produtiva, a Petrobrás perderá a oportunidade de agregar valor ao seu produto no país. O que, no momento, significa "prejuízo" contábil na área de fertilizantes, reverte-se como lucro contábil na área de gás (<https://bit.ly/2D34ocr>)

Diante disso, é fundamental que a categoria petroleira continue sua mobilização contra mais essa tentativa de desmonte e eliminação do papel da Petrobrás como empresa indutora de desenvolvimento nacional.

TRANSPORTE NO CENPES: FALTA DE TRANSPARÊNCIA E DE DIÁLOGO ACIRRAM A PRECARIZAÇÃO

Em reunião da Comissão Local do CENPES com o Sindipetro-RJ, ocorrida na sexta (11), foi informado o histórico do processo que gerou a substituição dos carros de turno por táxi. O gerente Alex do Vale (COMPARTILHADO/CST/STMP/SL-SE) apresentou em reunião do COMIN, em outubro, a proposta de atendimento dos trabalhadores do turno por voucher eletrônico.

A alegação foi de que os trabalhadores de turno da TIC (CIPD), da ENERGIA/UO-TERM/EO, da POÇOS/CAAP-EX/PO-LO-EXP, da LMS/US-LOG/OLS/TM (FRO-NAPE) e da UO-RIO (EDIHB) já eram atendidos em totalidade por esta modalidade de transporte, restando apenas o turno do CENPES para este enquadramento na base do Rio de Janeiro. A proposta surgiu sem diálogo com os trabalhadores, a despeito de haver uma programação mensal de reuniões de Comissão Local com o Sindipetro-RJ, sem considerar os riscos e as especificidades da Ilha do Fundão dentro da diversidade de horários dos turnos e sem qualquer transparência.

A proposta poderia ter sido recusada na reunião do COMIN, completamente implementada ou parcialmente implementada, no que a gerência executiva do CENPES se decidiu pela implementação parcial. Definiu-se então que haveria a migração de 95 funcionários do turno para o atendimento por voucher eletrônico, enquanto que 58 permaneceriam atendidos pelos carros de turno, de modo a fazer uma experiência de 90 dias. Se bem sucedida, a ideia passaria à implantação total, do contrário, seria abandonada.

O gerente Alex do Vale também teria

informado que as já citadas unidades do Rio que se utilizam do atendimento com voucher estão desde 2016 sendo bem atendidas, conforme revelam os indicadores de avaliação (obtidos através de aplicativo específico). Outros indicadores serão criados para acompanhar a implantação parcial desta proposta no CENPES, mesmo já havendo experiências mal sucedidas quanto ao uso de táxi no Fundão. Alex do Vale teria afirmado que as cooperativas se comprometeram a manter equipes na localidade, de modo a evitar "apagões".

O Compartilhado enviou a listagem de empregados atendidos por voucher e VIX para os COTUR, no que foi solicitado pela GP-CENPES (atual designação do RH) a fazer este envio aos gestores dos funcionários. Seja como for, o fato é que não houve comunicação prévia para as equipes quanto a esta medida. A migração parcial e a forma de seleção dos funcionários também causou estranheza entre as equipes, conforme relatos dos petroleiros. Três cooperativas de táxi foram selecionadas para este atendimento (Coopacarioca, Central Táxi Rio de Janeiro e CopaTaxi) mas não se conhecem ainda os critérios para sua seleção.

Outro ponto digno de nota é que os táxis não terão câmeras instaladas, ao contrário dos carros da VIX, mostrando a contradição do gerente Alex do Vale, o qual alegava com veemência que tais câmeras eram essenciais para a segurança de petroleiros e motoristas. Diante da argumentação do Sindipetro-RJ sobre os riscos que a existência de tais câmeras traziam para os usuários e motoristas em uma cidade violenta como o Rio de Janeiro, Alex do Vale alegava que a ISC havia emitido um parecer quanto à

manutenção delas e que sua retirada era virtualmente impossível. Parece que agora, diante da realidade dos táxis, o parecer da ISC e a tal segurança trazida pelas câmeras já não importa tanto assim.

Diante da mudança agenda para 15/01, o Sindipetro-RJ entrou em contato com os trabalhadores para colher mais informações, noticiou o fato em suas mídias, convocou e realizou uma reunião presencial no CENPES, nesta sexta-feira, e levou todos estes fatos à reunião de Comissão Local, solicitando que a implantação parcial do voucher eletrônico fosse adiada por, no mínimo, um mês. Um adiamento possibilitaria o diálogo com os trabalhadores de modo a se buscar uma solução melhor, de preferência com abandono desta ideia. Após a reunião da Comissão, o GP-CENPES informou que o Compartilhado adiou a implantação para o dia 31/01, assumindo o compromisso de formalizar a decisão com a força de trabalho.

O Sindipetro também recebeu informações extra oficiais de que as demissões dos motoristas da VIX (mais da metade havia recebido aviso prévio) foram suspensas.

A Direção do Sindipetro-RJ continuará lutando para estabelecer um canal de diálogo efetivo sobre este assunto para defender os direitos dos trabalhadores, sejam próprios ou contratados. Ainda, nesta segunda-feira (14), na entrada do turno e em seguida na Praça das bandeiras, ocorreram setoriais para informar e mobilizar, tanto o TURNO quanto o ADM, para se posicionar como contrários a esta precarização do transporte no CENPES. No dia 17 tem reunião com o RH. Primeiro atacam os carros de turno, amanhã serão os ônibus do fretamento.

PALESTRA

A Secretaria de Política e Formação Sindical do Sindipetro-RJ promove a palestra sobre a Casa da Moeda e a Soberania, tendo como palestrante Aluisio Junior, Presidente do Sindicato Nacional dos Moedeiros. Compareçam. Entrada franca.



A CASA DA MOEDA & SOBERANIA

com
ALUIZIO JUNIOR
PRESIDENTE DO SINDICATO NACIONAL DOS MOEDEIROS

ÀS 18H DO DIA 23 DE JANEIRO

AUDITÓRIO DO SINDIPETRO-RJ
AV. PASSOS, N.º 34, CENTRO RJ

PLR: E AÍ PETROBRÁS VAMOS CONVERSAR?

Em resposta ao ofício enviado pela FNP em 03 de janeiro, que cobrava uma nova mesa para a reabertura da negociação de metodologia para pagamento das PLRs futuras, a Petrobrás respondeu de forma lacônica, em ofício enviado em 07 de janeiro, que “está avaliando os encaminhamentos possíveis e manterá as entidades sindicais informadas.” – diz no documento.

Vale ressaltar, que a direção da empresa formalizou em 28 de dezembro, unilateralmente, a suspensão das negociações, mas descumpriu, sem constringimento, as cláusulas do ACT e as leis vigentes que regem o tema.

A FNP havia deliberado a realização de suas assembleias no início do ano de 2019, as quais com essa decisão

da direção da empresa ficaram prejudicadas.

Os trabalhadores e os sindicatos esperam uma postura condizente com o princípio de “cuidar das pessoas”, bem como, condizente com o tamanho da Petrobrás que reinventam, defendem e fortalecem a cada dia!

PETROS ENROLA PARA CUMPRIR LIMINAR DE SUSPENSÃO DO PED NO RIO



NO CHILE: Modelo preconizado por Paulo Guedes sofre rejeição de trabalhadores e aposentados que realizam diversos protestos

A questão que envolve o descumprimento da liminar que obriga a Petros a não executar descontos de participantes e assistidos do PPSP referentes ao PED teve mais um capítulo esta semana.

Em resposta a um petição protocolado em 18 de dezembro, pelo Sindicato à Justiça, cobrando providências por conta do não cumprimento da liminar, a Petros enviou uma justificativa à 6ª vara civil, onde tramita a ação coletiva que pede a suspensão do PED na área de abrangência territorial do Sindipetro-RJ, alegando que cumpria a decisão liminar e, para comprovar, juntou o montante de 25 contracheques na petição; número ínfimo quando comparado ao universo de milhares participantes e assistidos existentes.

“É importante ressaltar que, tendo em vista o elevado número de participantes abrangidos pela decisão liminar, a ora petionária juntará apenas 25 (vinte e cinco) comprovantes exemplificando o cumprimento da medida imposta por este Nobre juízo” – diz a alegação da fundação.

SINDIPETRO REFORÇA QUE PETROS DESCUMPRE A LIMINAR - Por sua vez, o Sindicato, diante desta alegação da Petros, reforçou ao juízo o descumprimento da liminar, tendo já apresentado anteriormente uma lista de contracheques de associados que confirma a continuidade de descontos das contribuições extraordinárias permanecendo ainda em dezembro.

(...) Não se deve esquecer que a Ré é o segundo maior fundo de pensão do país, com patrimônio da ordem de 63,5 bilhões de reais, possuindo um moderno e eficiente banco de dados, que a permitiu, inclusive, implementar a cobrança das contribuições extraordinárias, registre-se, de forma bastante célere e eficaz. Assim, renovando as vênias devidas, apenas 25 (vinte e cinco) contracheques, em um universo de milhares de participantes e assistidos, não comprova o ale-

gado cumprimento da liminar deferida, notadamente quando os documentos, ora anexados, comprovam o descumprimento contumaz (...) - diz a réplica do Sindicato.

JUÍZA REFORÇA QUE PETROS CUMpra A DECISÃO LIMINAR Em despacho, a juíza Luciana de Oliveira Leal Halbritter reafirmou a decisão que dera anteriormente e determinou novamente: “Comprove o réu o cumprimento nos termos requeridos em fls. 1710, pelo autor.” – concluiu.

Agora é aguardar por parte da juíza sobre a majoração de multa e a expedição de peça ao MPRJ para investigação de crime de desobediência por parte da Petros

A verdade é que a fundação não está obedecendo a ordem judicial, o que fica comprovado pela grande procura de associados que apresentam seus comprovantes ainda com descontos do PED “assassino”, referentes ao mês de dezembro. Então, cumpra-se!

O QUE ESTAMOS FAZENDO PARA DEFENDER O SEU PPSP – ENTENDA

A fim de recuperar parte do debate em torno da questão do equacionamento e visando que mais pessoas se apropriem das complexidades da questão, relacionamos notícias passadas afetas ao tema e apresentações que vêm sendo realizadas no Fórum de defesa dos participantes da PETROS inclusive, em relação às simulações comparativas entre o impacto financeiro das medidas da proposta alternativa e o impacto financeiro do atual PED. [Acesse o link https://bit.ly/2SSJTEV](https://bit.ly/2SSJTEV)

VEM AÍ O CONGRESSO DOS PETROLEIROS

A construção de uma unidade de ação entre os trabalhadores e suas organizações na defesa dos seus direitos e das riquezas de nosso país, darão a tônica do próximo Congresso Nacional da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e seus sindipetros, entre eles do Sindipetro-RJ.

O contexto atual é de graves ataques, privatização completa e aceleração do Pré-Sal, das subsidiárias, das refinarias, dos dutos e terminais, das demais estatais e das nossas riquezas, além da perda do direito à aposentadoria tanto com a reforma da previdência, quanto com o ataque aos fundos de pensão como a PETROS e a retirada ou a oneração abusiva de todos os planos de saúde das estatais.

Seguindo o calendário de ações proposto pela Federação, o Sindipetro-RJ, fará seu congresso regional em março. Até lá estão programadas diversas atividades para debate e formação, tanto dos trabalhadores das bases quanto da própria direção da entidade, visando fortalecer a resistência contra as privatizações, a construção da mais ampla unidade de ação contra essas ofensivas e em defesa dos direitos e das liberdades democráticas.

AGENDA PARA O CONGRESSO

Setoriais - Janeiro até o Carnaval: Comitês locais contra a privatização/Organizar OLT/PLR, PETROS, AMS, ACT

Colegiados abertos com pauta para o Congresso 11/02 - 25/02 - 18/03

Temas: Conjuntura/Campanhas (Contra a Privatização, ACT etc) /Organização para uma Greve

Balanco patrimonial e financeiro/Procedimentos administrativos/Tópicos do Regimento Interno

Balanco Político

OLTs/Centrals Sindicais

Unidade com movimentos sociais, de desempregados, de aposentados (confederações e associações)

Assembleias de Eleição de Delegados - 12 a 27/03

Congresso do Sindipetro-RJ - 30/03 - sábado

TRÊS ACIDENTES NO TABG

INCÊNDIO EM LANCHÁ

No dia 25 de novembro uma embarcação que faz o transporte dos trabalhadores do TABG pegou fogo momentos depois de atracar no píer da gerência da Ilha d'Água.

A brigada de incêndio atuou e conseguiu apagar o fogo (apesar de estar com o treinamento vencido). Uma comissão de investigação foi criada e o diretor Nascimento está representando o Sindipetro-RJ. Brevemente o relatório será divulgado.

QUEDA DE TRABALHADOR

Em 10 de dezembro, um trabalhador da empresa Marte sofreu uma queda de aproximadamente 2m de altura quando realizava serviço de pintura no píer de GNL. O trabalhador sofreu lesões na cabeça e no tronco e foi levado ao hospital, recebendo alta no mesmo dia. No dia seguinte, foi avaliado pelo setor médico da empresa e está de licença.

O diretor Roberto Santos participa da comissão de investigação representando o sindicato. “O resultado da investi-

gação deve sair na próxima sexta-feira (21) e será apresentado na próxima reunião da CIPA” – informa. **ESCORREGÃO EM LANCHÁ**

No último dia 13 de dezembro, um trabalhador escorregou ao embarcar na lancha que iria levá-lo da Ilha Redonda até à Ilha do Governador. “O trabalhador machucou o joelho na queda. O Sindipetro-RJ aguarda o convite para participar da comissão de investigação” – conclui Roberto.

SINDIPETRO-RJ EXIBE NOVO DOCUMENTÁRIO DE SILVIO TENDLER



No próximo dia 17 de janeiro, a partir das 18h, o Sindipetro-RJ exhibe o novo documentário do cineasta Silvio Tendler “Dedo na ferida”, uma produção que discute o controle dos governos pelo capital financeiro. Após exibição do filme será realizado um debate com Tendler.

O documentário busca compreender a cadeia de relações políticas que põe o Estado cativo aos interesses privados. Investiga o porquê do “zele” das contas públicas nacionais pelas grandes corporações transnacionais e questiona se esse cuidado não seria uma escolha para que o capital privado assegure a drenagem dos recursos públicos.

Em tempos de mais ajustes neoliberais, agora propostos pelo governo Bolsonaro, “Dedo na ferida” questiona o discurso das autoridades econômicas de que não se pode gastar mais do que se arrecada. E sugere, para romper tal ciclo de submissão, o fortalecimento da democracia como resistência à ideologia da economia privada.

24/01 - Quinta-feira - Dia Nacional dos Aposentados

Ato às 11h no EDISEN

Petrobrás, pague suas dívidas com os aposentados
Contra o atual equacionamento! Petros, respeite a decisão judicial
Contra a resolução 23 que ataca os planos de saúde

Contra a resolução 25 e contra o Petros 3 que atacam o direito à Previdência

Após o ato, o Sindipetro promoverá uma confraternização em homenagem à luta dos aposentados

O Sindipetro-RJ estará presente na Missa Anual em Aparecida do Norte, com ato na Rodovia Presidente Dutra, apoiando a mobilização organizada pela Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos (COBAP).



Boletim

Sindipetro RJ

Filiado à FNP

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083

fb.com/sindipetroRJ

www.sindipetro.org.br

contato@sindipetro.org.br

youtube.com/campanhapedroleo

ANO II - Número CIV - 15 de Janeiro 2019

NÃO É CONCEBÍVEL QUE OS SUCESSOS DA PETROBRÁS SEJAM TRANSFORMADOS EM CRIMES CONTRA A “CONCORRÊNCIA”!



A liderança de uma empresa estatal, em qualquer mercado, contradiz o mantra da incompetência da gestão pública. No setor de óleo & gás, contraria interesses geopolíticos e econômico-financeiros em escala local e mundial.

É inconcebível que após assumir sozinho todos os riscos para a implantação e o desenvolvimento do segmento de refino e abastecimento no país, mesmo em um mercado aberto à concorrência há mais de 20 anos, a Petrobrás seja obrigada a abrir mão de seus ativos para favorecer a concorrentes que não quiseram investir, gerar empregos e renda. Os valores envolvidos em projetos e na construção do parque de refino foram substanciais, incluindo-se os sobrepreços da corrupção, praticada desde a ditadura empresarial-militar, conforme delatado no âmbito da Lava Jato em depoimento de Emilio Odebrecht : “(...) sempre foi assim..., com pai, comigo e com Marcelo”.

cluindo-se os sobrepreços da corrupção, praticada desde a ditadura empresarial-militar, conforme delatado no âmbito da Lava Jato em depoimento de Emilio Odebrecht : “(...) sempre foi assim..., com pai, comigo e com Marcelo”.

Não há uma lei de monopólio em favor da Petrobrás, não havendo, portanto, impeditivos às concorrentes para investir na construção de refinarias, ofertando combustíveis para o mercado nacional ou para exportação. Por competência a Petrobrás conquistou uma posição de liderança no mercado, incomodando as concorrentes estrangeiras, acostumadas a facilidades, incentivos fiscais, financiamento público, desonerações, anistias e refinanciamentos. Tudo, menos concorrência.

A Petrobrás implantou toda a malha

duto brasileira, os terminais de processamento, rebombeio e distribuição, as refinarias e desenvolveu o mercado, para agora ser denunciada como monopolista pelo CADE e ser condenada a vender seus ativos e abrir mão de sua fatia de mercado? Sob a batuta de um órgão “regulador” que privilegia a “concorrência”, através da lei do menor esforço?

A ideologia capitalista se mostra em sua face mais explícita: a da estatização dos gastos e privatização dos benefícios. Seria corrupção?

Com isso, a Petrobrás passará de concessionária e operadora na área de óleo & gás, à empresa de implantação de projetos e negócios no país, mas em favor do capital internacional. É o cúmulo da subserviência... para dizer o mínimo.



PARTICIPE DO CONGRESSO DO SINDIPETRO

Veja calendário na página 5

24/01 - Quinta-feira - Dia Nacional dos Aposentados

Ato às 11h no EDISEN

Respeite os aposentados e os nossos direitos!

Veja na página 6